

GUIA PRÁTICO DO ARTIGO CIENTÍFICO ACADÊMICO



BÁRBARA QUEIROZ DE FIGUEIREDO

GUIA PRÁTICO DO ARTIGO CIENTÍFICO ACADÊMICO

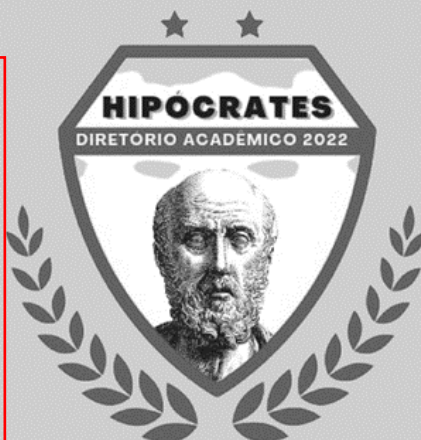


Assinado digitalmente por
Ashla Karina da Silva Coelho
(987.654.321-01)
em: 22/08/2025 08:40

Escolha o Orgão/Secretaria

Projeto Aprovado

Processo: tstc
CRC: 029b09d5ce



Assinado digitalmente por
Ashla Karina da Silva Coelho
(987.654.321-01)
em: 25/08/2025 10:47

Escolha o Orgão/Secretaria
Setor: teste

Projeto Aprovado

Processo: teste
CRC: 042483da94

BÁRBARA QUEIROZ DE FIGUEIREDO



AMPLLA
EDITORA



2022 - Editora Amplla

Copyright da Edição © Editora Amplla

Copyright do Texto © Bárbara Queiroz de Figueiredo

Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares

Design da Capa: Editora Amplla

Diagramação: Felipe José Barros Meneses

Revisão: Bárbara Queiroz de Figueiredo

Guia prático do artigo científico acadêmico está licenciado sob CC BY 4.0.



Esta licença exige que as reutilizações deem crédito aos criadores. Ele permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam o material em qualquer meio ou formato, mesmo para fins comerciais.

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Editora Amplla. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Todos os direitos para esta edição foram cedidos à Editora Amplla.

ISBN: 978-65-5381-026-6

DOI: 10.51859/amplla.gpa266.1122-0

Editora Amplla

Campina Grande – PB – Brasil

contato@ampllaeditora.com.br

www.ampllaeditora.com.br



2022

CONSELHO EDITORIAL

Andréa Cátia Leal Badaró – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Andréia Monique Lermen – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Antoniele Silvana de Melo Souza – Universidade Estadual do Ceará

Aryane de Azevedo Pinheiro – Universidade Federal do Ceará

Bergson Rodrigo Siqueira de Melo – Universidade Estadual do Ceará

Bruna Beatriz da Rocha – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Bruno Ferreira – Universidade Federal da Bahia

Caio César Costa Santos – Universidade Federal de Sergipe

Carina Alexandra Rondini – Universidade Estadual Paulista

Carla Caroline Alves Carvalho – Universidade Federal de Campina Grande

Carlos Augusto Trojaner – Prefeitura de Venâncio Aires

Carolina Carbonell Demori – Universidade Federal de Pelotas

Cícero Batista do Nascimento Filho – Universidade Federal do Ceará

Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dandara Scarlet Sousa Gomes Bacelar – Universidade Federal do Piauí

Daniela de Freitas Lima – Universidade Federal de Campina Grande

Darlei Gutierrez Dantas Bernardo Oliveira – Universidade Estadual da Paraíba

Denise Barguil Nepomuceno – Universidade Federal de Minas Gerais

Dylan Ávila Alves – Instituto Federal Goiano

Edson Lourenço da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Elane da Silva Barbosa – Universidade Estadual do Ceará

Érica Rios de Carvalho – Universidade Católica do Salvador

Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Gabriel Gomes de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Gilberto de Melo Junior – Instituto Federal do Pará

Givanildo de Oliveira Santos – Instituto Brasileiro de Educação e Cultura

Higor Costa de Brito – Universidade Federal de Campina Grande

Isabel Fontgalland – Universidade Federal de Campina Grande

Isane Vera Karsburg – Universidade do Estado de Mato Grosso

Israel Gondres Torné – Universidade do Estado do Amazonas

Italan Carneiro Bezerra – Instituto Federal da Paraíba

Ivo Batista Conde – Universidade Estadual do Ceará

Jaqueline Rocha Borges dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Jessica Wanderley Souza do Nascimento – Instituto de Especialização do Amazonas

João Henriques de Sousa Júnior – Universidade Federal de Santa Catarina

João Manoel Da Silva – Universidade Federal de Alagoas

João Vitor Andrade – Universidade de São Paulo

Joilson Silva de Sousa – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

José Cândido Rodrigues Neto – Universidade Estadual da Paraíba

Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Josenita Luiz da Silva – Faculdade Frassinetti do Recife

Josiney Farias de Araújo – Universidade Federal do Pará

Karina de Araújo Dias – SME/Prefeitura Municipal de Florianópolis

Katia Fernanda Alves Moreira – Universidade Federal de Rondônia

Laís Portugal Rios da Costa Pereira – Universidade Federal de São Carlos

Lafze Lantyer Luz – Universidade Católica do Salvador

Lindon Johnson Pontes Portela – Universidade Federal do Oeste do Pará

Lucas Araújo Ferreira – Universidade Federal do Pará

Lucas Capita Quarto – Universidade Federal do Oeste do Pará

Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo – Unifacisa Centro Universitário

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão

Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Luiza Catarina Sobreira de Souza – Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central

Manoel Mariano Neto da Silva – Universidade Federal de Campina Grande

Marcelo Alves Pereira Eufrazio – Centro Universitário Unifacisa

Marcelo Williams Oliveira de Souza – Universidade Federal do Pará

Marcos Pereira dos Santos – Faculdade Rachel de Queiroz

Marcus Vinicius Peralva Santos – Universidade Federal da Bahia

Marina Magalhães de Moraes – Universidade Federal do Amazonas

Mário César de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Michele Antunes – Universidade Feevale

Milena Roberta Freire da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Nadja Maria Mourão – Universidade do Estado de Minas Gerais

Natan Galves Santana – Universidade Paranaense

Nathalia Bezerra da Silva Ferreira – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Neide Kazue Sakugawa Shinohara – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Neudson Johnson Martinho – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso

Patrícia Appelt – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Paula Milena Melo Casais – Universidade Federal da Bahia

Paulo Henrique Matos de Jesus – Universidade Federal do Maranhão

Rafael Rodrigues Gomides – Faculdade de Quatro Marcos

Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima – Universidade Federal do Ceará

Rebeca Freitas Ivanicska – Universidade Federal de Lavras

Renan Gustavo Pacheco Soares – Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns

Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília

Ricardo Leoni Gonçalves Bastos – Universidade Federal do Ceará

Rodrigo da Rosa Pereira – Universidade Federal do Rio Grande

Sabrynna Brito Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais

Samuel Miranda Mattos – Universidade Estadual do Ceará

Shirley Santos Nascimento – Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia

Silvana Carloto Andres – Universidade Federal de Santa Maria

Silvio de Almeida Junior – Universidade de Franca

Tatiana Paschoalette R. Bachur – Universidade Estadual do Ceará | Centro Universitário Christus

Telma Regina Stroparo – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Thayla Amorim Santino – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Virgínia Maia de Araújo Oliveira – Instituto Federal da Paraíba

Virginia Tomaz Machado – Faculdade Santa Maria de Cajazeiras

Walmir Fernandes Pereira – Miami University of Science and Technology

Wanessa Dunga de Assis – Universidade Federal de Campina Grande

Wellington Alves Silva – Universidade Estadual de Roraima

Yáscara Maia Araújo de Brito – Universidade Federal de Campina Grande

Yasmin da Silva Santos – Fundação Oswaldo Cruz

Yuciara Barbosa Costa Ferreira – Universidade Federal de Campina Grande

2022 - Editora Ampla

Copyright da Edição © Editora Ampla

Copyright do Texto © Bárbara Queiroz de Figueiredo

Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares

Design da Capa: Editora Ampla

Diagramação: Felipe José Barros Meneses

Revisão: Bárbara Queiroz de Figueiredo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Figueiredo, Bárbara Queiroz de

Guia prático do artigo científico acadêmico [livro eletrônico] / Bárbara Queiroz de Figueiredo. -- Campina Grande : Editora Ampla, 2022.

45 p.

Formato: PDF

ISBN: 978-65-5381-026-6

1. Artigos científicos - Orientações. 2. Comunicação científica. 3. Metodologia. 4. Técnica de pesquisa. 5. Publicação científica - Normas. I. Título.

CDD-001.45

Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213

(SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)

Índices para catálogo sistemático:

1. Artigos científicos : Metodologia 001.45

Editora Ampla

Campina Grande - PB - Brasil

contato@amplaeditora.com.br

www.amplaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A redação de um artigo pode ser mais simples do que você imagina. Neste e-book iremos auxiliar você a construir seu texto de uma forma leve e descomplicada! Para esta jornada, partiremos da organização do cronograma, definiremos alguns termos, sites e plataformas que podem te ajudar nesse processo, além de abordarmos sobre os tipos de estudo e, por fim, detalhamos cada parte do artigo científico.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - PRINCÍPIOS BÁSICOS DE UM ARTIGO CIENTÍFICO	8
1.1. COMO ELABORAR UM ARTIGO CIENTÍFICO: PRIMEIROS PASSOS.....	10
1.2. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO ESTUDO	10
1.3. PENSE NOS RESULTADOS ESPERADOS.....	10
1.4. PREMISSAS BÁSICAS NA HORA DE SABER COMO MONTAR UM ARTIGO CIENTÍFICO	10
1.5. COMO COMEÇAR UM ARTIGO CIENTÍFICO?	11
1.6. COMO FAZER A DEFINIÇÃO DA REVISTA NA QUAL IREMOS ENVIAR NOSSO ARTIGO CIENTÍFICO?	11
1.7. FASE DO DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO CIENTÍFICO.....	12
1.8. QUESTÕES QUE DEVEMOS LEVAR EM CONSIDERAÇÃO NA HORA DE ESCREVER UM ARTIGO CIENTÍFICO	13
 CAPÍTULO II - TIPOS DE ESTUDOS	16
2.1. REVISÕES DE LITERATURA	16
2.2. ESTUDOS DE CASO	24
2.3. ESTUDOS DE CAMPO/ARTIGO ORIGINAL	27
 CAPÍTULO III - SITES E PLATAFORMAS UTÉIS	30
3.1. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)	30
3.2. PLATAFORMA SUCUPIRA.....	30
3.3. QUALIS.....	31
3.4. CURRÍCULO LATTES	31
3.5. ORCID	32
3.6. DOI	33
3.7. CEP E CONEP	33
 CAPÍTULO IV - REFERÊNCIAS E CITAÇÕES	35
4.1. COMO FAZER OS TIPOS DE CITAÇÕES NAS NORMAS DA ABNT?	35
4.2. NOTAS DE RODAPÉ	38
4.3. EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS NAS NORMAS ABNT (NBR 6023).....	39
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

Na hora de redigir um artigo científico é necessário que o autor tenha conhecimento da aplicação de alguns princípios básicos da redação no âmbito científico. São eles:

Precisão: o artigo científico precisa ser conciso e ter exatidão em sua linguagem e estilo de escrita, ou seja, é necessário fazer uma seleção das palavras que comunicam exatamente o que se quer dizer, empregando corretamente os termos para não abrir espaço para que uma ideia seja refutada ou criticada. Um artigo científico preciso é, portanto, aquele que o leitor não precisa consultar o autor para entender suas análises e dizeres expressos no texto. É por isso que devemos redigir com precisão e sempre pensando se o nosso leitor compreenderia com clareza o que desejamos expressar.

Clareza: isso significa que o artigo científico pode ser lido facilmente e com um bom nível de compreensão, o que pode ser obtido quando a linguagem é simples, as orações são bem construídas e cada parágrafo desenvolve seu tema, seguindo uma ordem lógica e coerente. Quando utilizamos uma linguagem muito complexa em um artigo científico, acabamos dificultando a compreensão do texto. Desse modo, antes de começar a escrever um artigo científico, devemos saber para quem estamos escrevendo, quais informações queremos transmitir e a quem esse texto servirá.

Para poder se comunicar com seu leitor de modo preciso e claro é necessário usar palavras comuns, que se enquadrem dentro da sua área de atuação e evitar termos muito rebuscados. Tenha em mente que, a redação científica exige um grau de precisão e clareza que só pode ser obtido a partir de várias revisões minuciosas ao seu texto.

Brevidade da linguagem: isso significa incluir, não apenas informação pertinente ao conteúdo do artigo e comunicá-la com o menor número de palavras. A importância da brevidade se faz necessária, uma vez que um texto pesado e sem objetividade acaba desviando a atenção do leitor e afeta a clareza da

mensagem. Além disso, é preciso ter em mente que, hoje em dia é muito difícil conseguir publicar um artigo científico em revistas e periódicos consagrados e, além disso, esses canais costumam limitar o número de palavras ou páginas que podemos publicar, logo, precisamos de um texto breve e pontual, para abarcar tudo o que desejamos expressar com nosso artigo científico.

Além de sabermos onde circula um artigo científico e como deve ser a linguagem escrita desse tipo de produção científica, também é pertinente conhecer como se estrutura esse tipo de texto, não é mesmo? Tendo em vista que, a grande maioria dos artigos científicos são produzidos para serem publicados em revistas e periódicos, precisamos deixar claro que esses canais de publicação costumam ter suas próprias normas de publicação.

Isso quer dizer que, podemos nos deparar com artigos científicos estruturados de diferentes modos, dependendo da revista onde ele for publicado, certo? No entanto, um artigo científico costuma ter algumas características básicas que são comuns a todas as produções dentro desse gênero textual. A seguir, conheça qual é a estrutura básica de um artigo científico:

- Título do artigo científico;
- Nome do autor ou autores;
- Resumo (Abstract): parte do artigo que resume o conteúdo que será encontrado na totalidade do texto. Geralmente esse resumo é apresentado na língua materna e em alguma outra língua estrangeira (inglês, espanhol francês, italiano, etc.);
- Palavras-chave;
- Introdução: informa o propósito e a importância do trabalho.
- Materiais e métodos: explica como a pesquisa foi feita e qual é a metodologia de trabalho escolhida para o seu desenvolvimento.
- Discussão: explica os resultados e os compara com os conhecimentos prévios sobre o tema, ou seja, o que já foi pesquisado e dito até o momento por outros autores e pesquisas.
- Literatura citada, bibliografia ou referenciais bibliográficos: enumera as referências citadas ao longo o artigo científico.

1.1. COMO ELABORAR UM ARTIGO CIENTÍFICO: PRIMEIROS PASSOS

Na hora de começar a escrever um artigo científico, cada pessoa/autor pode ter suas próprias preferências, dependendo da escolha do tema de interesse e área na qual atue. No entanto, adotar um enfoque sistemático lhe ajudará a obter um texto inicial bem estruturado e suscetível de ser melhorado de modo eficaz durante a revisão do texto. Portanto, pare e esquematize quais questões deseja que sejam debatidas por seu artigo científico, e a partir do momento que tenha definido a linha temática de estudo, siga os passos de preparação a seguir para entender como é feito um artigo científico.

1.2. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO ESTUDO

Antes mesmo de começar a escrever um artigo científico, é necessário pensar em qual é o objetivo desse tipo de produção teórica, pois como esse tipo de produção teórica é elaborado para circular em revistas do meio acadêmico e científico, é importante que tenhamos uma finalidade para o desenvolvimento de tal estudo da maneira certa, ou seja, saber como deve ser feito um artigo científico. Desse modo, pense bem nos seus objetivos (geral e específicos), buscando uma forma clara de apresentar o texto e que tenha uma ordem sequencial para redigir suas seções.

1.3. PENSE NOS RESULTADOS ESPERADOS

Para facilitar a redação de um artigo científico, você precisa pensar em quais são os resultados esperados, e em que medida eles podem trazer contribuições significativas dentro da sua área de atuação.

1.4. PREMISSAS BÁSICAS NA HORA DE SABER COMO MONTAR UM ARTIGO CIENTÍFICO

Tipo de artigo científico: tenha em mente que existem diferentes tipos de artigos científicos, cada qual com uma estrutura específica e com características que devemos levar em consideração ao começar a escrever.

Leve em conta a revista ou periódico, na qual você pretende publicar seu artigo científico: você deve saber de antemão quais são as normas da revista

na qual pretende destinar o seu texto, que geralmente são incluídas nos sites oficiais das revistas, através do item “Instruções para Autores”.

Autoria: defina desde o início, quem serão os autores e quem serão somente colaboradores da sua pesquisa, cujos nomes serão incluídos em um parágrafo de agradecimento. Apesar disso, nada lhe impede de fazer um artigo científico no qual apenas você seja o autor do estudo.

Título: não subestime o poder de um bom título para captar o interesse do seu público-alvo. Além disso, busque pensar em um título para o seu artigo científico que abarque a totalidade do seu texto, de modo que não acabe vendendo uma ideia ao seu leitor e oferecendo outro tipo de conteúdo. Isso quer dizer que, você precisa manter uma coerência entre o que encontramos no título do artigo científico e o seu conteúdo em si.

1.5. COMO COMEÇAR UM ARTIGO CIENTÍFICO?

Como você pode observar até o presente momento em nosso artigo de hoje, saber como elaborar um artigo científico exige uma série de etapas de preparação, ou seja, antes mesmo de começar a escrita do texto propriamente dito, já precisamos ter uma boa noção do todo. Nesse sentido, é preciso que fique bem claro para você que, o planejamento é a nossa primeira fase quando almejamos desenvolver um artigo científico bem feito.

Na fase do planejamento devemos estabelecer a estrutura do artigo e suas principais sessões, além de sua extensão (geralmente as revistas liberam espaço de 15 a 25 páginas para publicação), conforme as instruções para os autores proporcionadas pela revista ao qual pretendemos destinar nosso artigo científico.

1.6. COMO FAZER A DEFINIÇÃO DA REVISTA NA QUAL IREMOS ENVIAR NOSSO ARTIGO CIENTÍFICO?

Essa escolha é muito pessoal e geralmente se apoia em vários critérios. Entre eles, cabe citar a concordância entre o tema e o enfoque do artigo no âmbito da especialidade da revista almejada. Além disso, precisamos considerar o alcance nacional ou internacional que o nosso artigo científico poderá vir a ter.

Também precisamos levar em conta o prestígio e reputação das revistas, o idioma de publicação, o tipo de Qualis da revista, seu acesso livre ou restrito, público

destinatário e a rapidez de publicação. Outra dica válida está em verificar no site da revista, quais serão os temas chave do próximo volume, assim, como outros artigos publicados recentemente. É importante que você faça uma leitura atenta das instruções da revista, antes mesmo de começar a escrever seu artigo científico, pois assim você aumenta suas chances de ter o seu conteúdo aceito.

1.7. FASE DO DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Depois de feito todo o seu planejamento, você irá partir para a parte de desenvolvimento da sua pesquisa, e é neste momento que você escreve e estrutura o texto do seu artigo científico.

Faça uma revisão bibliográfica: sua pesquisa e seu artigo não podem surgir do nada, sem ter um respaldo teórico. Mesmo que seu artigo trate sobre sua própria experiência em algum contexto específico, é preciso trazer outros teóricos que complementem os seus dizeres.

Desenvolva um esquema: desenvolva inicialmente um esquema geral do que você deseja dizer em seu artigo e faça isso em uma extensão que não ultrapasse uma página. Inclua no esquema as seções principais do manuscrito, que em um artigo científico costumam ter a seguinte estrutura:

- Introdução;
- Metodologia;
- Resultados e Discussão.

Para cada seção, escreva de maneira esquemática os conceitos chave que incluirá nela, a modo de lembrança.

Estabeleça uma ordem de redação: uma ordem sensata está em redigir, inicialmente, a introdução e depois os métodos, resultados e a discussão. No entanto, se a sua pesquisa é recente, ou se encontra trabalhando com os dados, também pode ser adequado escrever inicialmente os resultados. Além disso, é conveniente escrever o título e o resumo ao final do seu artigo, ou seja, depois que todo o texto estiver concluído.

1.8. QUESTÕES QUE DEVEMOS LEVAR EM CONSIDERAÇÃO NA HORA DE ESCREVER UM ARTIGO CIENTÍFICO

Primeiramente, saiba que a forma como utilizamos a linguagem em nosso artigo científico irá depender muito de quem será o receptor/leitor da mensagem que desejamos comunicar com a nossa pesquisa. Por exemplo, quando enviamos uma mensagem de celular, ou um e-mail a um amigo, não estamos preocupados com a linguagem, e tampouco se estamos escrevendo certo, uma vez que somente nos focamos no conteúdo que queremos expressar, não é mesmo?

Por outro lado, quando se trata de redigir uma proposta de pesquisa, ou apresentar dados de um estudo que já foi realizado, o gênero textual exigido é o artigo científico, e nesse caso é preciso ter algumas preocupações: cuidar a linguagem utilizada, pois deve ser formal e sem erros ortográficos; causar uma boa impressão e agregar informações ao seu público leitor dentro da sua área de atuação; transmitir as ideias de modo claro e conciso.

Isso porque a escrita científica é diferente da escrita informal, uma vez que a linguagem desse tipo de produção costuma ser: concisa, formal, precisa, impessoal, provisional e cuidadosamente estruturada. Por isso, preparamos algumas sugestões que você pode considerar no momento de começar a escrever um artigo científico. São elas:

Evite expressões redundantes na hora de escrever seu artigo científico: um bom artigo científico deve ser sempre conciso. Os documentos de pesquisa, comunicações breves, informativos de casos e outras categorias que são utilizadas pelas revistas, costumam ter um limite de palavras para poder publicar o artigo que você pretende escrever e submeter. Desse modo, é necessário evitar repetição de informação e ir direto ao ponto.

Os autores de artigos científicos, muitas vezes repetem termos de duas maneiras: repetindo no resumo e na introdução a informação que já está no título. Por exemplo: se um artigo está titulado como “Um novo método para controlar pragas”, não faz sentido que o resumo do artigo científico comece com: “Um novo método para controlar pragas foi avaliado...” Da mesma forma, um resumo de artigo científico, não deve fornecer informações sobre, por exemplo, a extensão dos danos

causados pelas pragas, etc., pois a função do resumo está, como seu próprio termo remete, em resumir brevemente o que o leitor encontrará na totalidade do artigo.

Parafrasear e apresentar no texto as informações já fornecidas em gráfico ou tabela: tenha em mente que, as revistas costumam aceitar artigos científicos de 15 a 25 páginas, portanto precisamos aproveitar cada linha de texto para apresentação do nosso estudo, evitando redundâncias. Por exemplo: se o mesmo documento possui uma tabela que fornece dados sobre a porcentagem de morte de pragas por produtos químicos, é supérfluo dizer no texto as mesmas informações. O máximo que você pode fazer é analisar o que está expresso nos dados, mas evite ficar repetindo exatamente o que o leitor já está visualizando na imagem.

Outra forma simples de se evitar o emprego excessivo de palavras é mudar os substantivos abstratos por verbos ou ações, o qual lhe dará mais clareza e ação ao texto. Nesse sentido, uma boa ideia é evitar a terminação “-ão”. Por exemplo, no lugar de dizer: “Realizamos uma exploração...”, você utiliza “exploramos”.

Além disso, geralmente também convém evitar verbos genéricos como “realizar”, já que não são descritivos e dificultam a compreensão.

Fique de olho nas traduções: todo artigo científico deve apresentar título e resumo em língua materna, seguido de um resumo e títulos traduzidos a outro idioma, o qual geralmente é o inglês. Isso porque o inglês é considerado atualmente um idioma universal na área do conhecimento científico. Desse modo, quando você for traduzir o título do seu artigo e o resumo, é indispensável que essa tradução esteja perfeita. Esse é um fator que você precisa considerar quando for escrever seu artigo científico, tendo em vistas que é algo muito importante na hora de difundir uma publicação para outros idiomas e melhorar seu impacto dentro da área em que você atua. Com isso, a menos que você confie totalmente no seu nível de inglês, passe essa função para um tradutor profissional ou peça que um nativo lhe ajude com a sua tradução.

Use palavras ou frases exatas que descrevam o que você quer dizer: tenha em mente que a boa ciência está pautada na precisão e, além disso, também envolve o uso de uma boa linguagem científica. Cada área possui um vocabulário técnico e específico utilizado para expressar conceitos, objetos e situações. Nesse caso, o uso da palavra correta também indica sua familiaridade com ele. Se o seu

artigo não ficar suficientemente claro, significa que deve revisá-lo novamente e reformular seu conteúdo. Preste atenção especial às orações que podem ser interpretadas de mais de uma maneira.

Mantenha um tom objetivo ao escrever seu artigo científico: uma boa linguagem científica costuma ser em tom impessoal, ainda que isso não signifique que seu texto tenha que ser algo pesado e tedioso. Por mais que tenha crescido o número de produções científicas, nas quais os autores começam a se valer de uma linguagem mais pessoal, a grande maioria das revistas prefere que os autores adotem a voz passiva em suas produções. Exemplo: “Os dados foram registrados com base...” e não “registramos os dados com base...” Outro ponto: evite adjetivos em seu texto, no qual venha a considerar determinadas coisas “interessantes”, “notáveis”, “maravilhosas”, etc., pois esse tipo de consideração, você deve deixar para que seus leitores decidam por eles mesmos, ou seja, se os seus resultados são interessantes ou notáveis.

Organize o artigo para que seu leitor compreenda seu estudo sem dificuldade: uma boa redação de artigo científico deve estar estruturada e organizada de forma lógica.

TIPOS DE ESTUDOS

Algumas pessoas ainda acreditam que todos os artigos científicos devem ser organizados do mesmo modo, entretanto, isso não é verdade. Existem diversos tipos de artigos científicos definidos geralmente de acordo com o objetivo da pesquisa ou da divulgação que se pretende. Para cada tipo de pesquisa ou de acordo com o propósito da divulgação, o artigo será organizado com uma estrutura específica, uma vez que precisará informar ao leitor as características daquela pesquisa e os resultados alcançados a partir dos objetivos e metodologias específicos para aquela pesquisa.

No seu caso, independentemente do nível de pesquisa no qual estiver, como você mesmo vai escrever o artigo, também deverá fazer esta escolha. O tipo do artigo o qual vai escrever dependerá diretamente do tipo de estudo que você escolheu. Desse modo, a estrutura de seu artigo, os tópicos que o texto deverá conter e até mesmo o tipo de dados e modo de citação dependerão dessa escolha. A escolha, por sua vez, depende do resultado daquela metodologia que você escolheu para seu estudo.

2.1. REVISÕES DE LITERATURA

A revisão bibliográfica (ou revisão de literatura) é um dos tipos de artigo bastante comuns. Ele é muito procurado por pessoas que precisam compreender um determinado problema ou pesquisar sobre algum tema. Por apresentar uma visão crítica de diversos autores, ele pode ser útil para organizar uma revisão da literatura, selecionar fontes ou até mesmo rever sua opinião sobre um autor. Apesar disso, mesmo sendo um modo de organização de artigo bastante tradicional, quando for fazer sua escolha sobre o tipo de artigo que irá escrever, nem sempre esse será o mais adequado. É importante definir exatamente não apenas a área em que fará seu trabalho e o tema a ser pesquisado, mas sim o objetivo da pesquisa. É preciso planejar, antes de fazer. Em seminários e workshops de administração ou de gestão do tempo sempre ouvimos frases do tipo: “gaste tempo planejando e poupe tempo executando”. É como uma “máxima” para orientar as pessoas no que se refere a

colocar em prática um projeto. Quando precisamos desenvolver uma pesquisa para analisar um problema importante ou criar algo que poderá ser útil para a sociedade, por exemplo, chegamos à conclusão de que no mundo acadêmico, no trabalho acadêmico, essa premissa é muito verdadeira. Por isso, esse tipo de artigo é tão escrito – e procurado – e é de suma importância. A maioria dos alunos começa a se interessar e/ou desenvolver um trabalho científico pela revisão bibliográfica. Mas também é necessário compreender que a revisão bibliográfica sem um objetivo específico é contraproducente. É claro que sempre, mesmo quando se vai fazer um estudo de caso, é preciso pesquisar e fazer a leitura do que há na literatura e possa contribuir com o trabalho que será desenvolvido.

Ou seja, a revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos. Tipos de revisão da literatura:

- Narrativa;
- Sistemática;
- Integrativa.

São definidas de acordo com o método de elaboração.

2.1.1. REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

A “revisão narrativa” não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos.

A revisão de literatura é sempre recomendada para o levantamento da produção científica disponível e para a (re)construção de redes de pensamentos e conceitos, que articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção daquilo que se deseja conhecer. No entanto, este método, de caráter descritivo-discursivo, não costuma apresentar características de reprodutibilidade e repetibilidade, tornando-se demasiadamente empírico, obscuro, e/ou inconclusivo na opinião de alguns pesquisadores.

Esta afirmativa não nega a importância das revisões narrativas, mas, chama atenção para novas possibilidades ainda pouco utilizadas apesar de sua viabilidade. Isto porque, nos últimos 10 anos, novas formas de análise criadas e utilizadas pelas Ciências da Saúde vêm permitindo a elaboração de estudos de síntese, que constituem por si mesmos - e por seus métodos bem definidos - pesquisas, e não apenas levantamento da literatura disponível. Pensando nisso, a revisão sistemática vem sendo utilizada como método para suprir a lacuna da inconclusão deixada pelas revisões narrativas. "Os pesquisadores precisam das Revisão Sistemática (RS) para resumir os dados existentes, refinar hipóteses, estimar tamanhos de amostra e ajudar a definir agendas de trabalho futuro considerados como seus sujeitos".

Título, Resumo, Palavras-chave, Objetivos, Hipótese e Introdução: Devem seguir os parâmetros já citados aqui.

Metodologia ou Materiais e Métodos: A revisão simples ou narrativa é caracterizada por apresentar levantamento da literatura que não exige critérios metodológicos de busca rigorosos como uma revisão sistemática, além de ter como objetivo mapear o conhecimento sobre uma questão ampla. Ademais, a revisão narrativa apresenta caráter descritivo-discursivo, a seleção dos estudos é arbitrária, ou seja, o pesquisador decide quais os artigos ou informações são mais relevantes, é passível de viés e sofre grande interferência de intervenção subjetiva, características as quais inviabilizam a possibilidade de reprodutibilidade e repetibilidade.

Desenvolvimento: nos artigos de revisão simples, os resultados das análises devem estar conectados, destacando autores que chegaram às mesmas conclusões pelos seus artigos e àqueles que tiveram achados diferentes. Com isso, o uso de conectivos em um texto bem redigido é importante para garantir um bom entendimento por parte do leitor, além de demonstrar que houve muita pesquisa por parte do autor. Assim como no artigo de Revisão Sistemática, a apresentação dos resultados pode se dar por meio de tópicos, sendo necessário observar e respeitar as normas da revista escolhida para publicação.

Discussão: semelhante ao artigo original, nesta seção você deve explorar ao máximo os resultados obtidos nos estudos revisados. Para que você possa construir uma boa discussão para o seu artigo científico, orientamos algumas dicas para a construção:

- Entender se a discussão é obrigatória na sua revisão (ver norma para autores na revista que irá submeter).
- Identificar quais são os aspectos não estudados até o presente momento para poder propor em revisões futuras.
- Resultados obtidos na revisão realizada.
- Quais são as perspectivas futuras?
- Quais são as questões que ficaram em aberto?
- Repassar os objetivos específicos propostos

Portanto, você irá conduzir uma breve discussão entre os seus resultados de cada estudo e irá fazer associações e interpretações sobre o tema. Aqui, é o momento de você fazer comentários e apresentar sua opinião sobre o assunto, ou seja, você poderá escrever perspectivas futuras e elucidar as questões que ficaram em aberto, assim como consolidar resultados de estudos isolados que tiveram resultados semelhantes. Uma discussão bem-feita leva o leitor a compreender mais sobre o assunto e, desta forma, poder ter suporte para realizar uma pesquisa original ou ainda fortalecer conhecimentos de uma área específica. Vale ressaltar que apenas algumas revisões de literatura possuem a discussão como item obrigatório. Algumas revistas científicas orientam utilizar essa interpretação e perspectiva futura na conclusão. De modo geral, a discussão é necessária quando, durante a revisão de literatura, são apresentados parâmetros que levam a hipóteses secundárias, necessidade de estudos posteriores, questões em aberto e necessidade de perspectivas futuras.

Conclusão, Agradecimentos e Referências: devem seguir os parâmetros já citados aqui.

2.1.2. REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

A “revisão sistemática” é um tipo de investigação científica. Essas revisões são consideradas estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura. Testam hipóteses e têm como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Busca responder a uma pergunta de pesquisa claramente formulada. Utiliza métodos sistemáticos e explícitos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes. Reúne e sistematiza os dados dos estudos primários (unidades de análise). É considerada a

evidência científica de maior grandeza e são indicadas na tomada de decisão na prática clínica ou na gestão pública.

As revisões sistemáticas são desenhadas para ser metódicas, explícitas e passíveis de reprodução. Esse tipo de estudo serve para nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações e identificando quais métodos de pesquisa foram utilizados em uma área. Métodos: uma revisão sistemática requer uma pergunta clara, a definição de uma estratégia de busca, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos e, acima de tudo, uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada.

O processo de desenvolvimento desse tipo de estudo de revisão inclui caracterizar cada estudo selecionado, avaliar a qualidade deles, identificar conceitos importantes, comparar as análises estatísticas apresentadas e concluir sobre o que a literatura informa em relação a determinada intervenção, apontando ainda problemas/questões que necessitam de novos estudos. Um trabalho de revisão sistemática segue a estrutura de um artigo original. Conclusão: boas revisões sistemáticas são recursos importantes ante o crescimento acelerado da informação científica. Esses estudos ajudam a sintetizar a evidência disponível na literatura sobre uma intervenção, podendo auxiliar profissionais clínicos e pesquisadores no seu cotidiano de trabalho.

Atualmente, a revisão sistemática (ou síntese criteriosa) é a melhor opção para não apenas acastelar informações, mas acompanhar o curso científico de um período específico, chegando ao seu ápice na descoberta de lacunas e direcionamentos viáveis para a elucidação de temas pertinentes. Objetivando-se então, construir orientações práticas, cujo fio condutor pode ser seguido por diversas áreas do conhecimento, resultando em estudos com características de repetibilidade e reprodutibilidade. É "uma metodologia rigorosa proposta para: identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade". Com base nesta premissa, a revisão sistemática figura como método útil - embora ainda pouco explorado - para as ciências do movimento humano, oferecendo capacidade de síntese e novos direcionamentos.

As revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. De acordo com o Ministério da Saúde, trata-

se de um método de síntese de evidências de estudos primários com o objetivo de responder uma pergunta específica por meio de revisão de literatura abrangente, imparcial e reprodutível. Por isso, é um tipo de estudo regido por uma metodologia confiável, rigorosa e auditável.

Título, Resumo, Palavras-chave, Objetivos, Hipótese e Introdução: devem seguir os parâmetros já citados aqui.

Metodologia ou Materiais e Métodos: a elaboração de uma revisão sistemática inclui quatro passos:

1º Passo: é necessário a elaboração da pergunta de pesquisa. Uma boa pergunta de pesquisa analítica, a que investiga a relação entre dois eventos, é formada por diversos componentes. O acrônimo PICO é utilizado para a definição da questão de pesquisa de acordo com os seguintes conceitos: população; intervenção (ou exposição); comparação e desfecho (O, outcome, do inglês).

- (P) POPULAÇÃO: especifica qual será a população incluída nos estudos, bem como sua situação clínica.
- (I) INTERVENÇÃO: define qual será a intervenção a ser investigada, por exemplo, a eficácia de uma medicação.
- (C) COMPARAÇÃO: para cada intervenção deve-se estabelecer um comparador ou controle definido.
- (O) DESFECHO: define o desfecho do estudo.

2º Passo: é feita a busca na literatura a partir da definição de termos ou palavras-chave, das estratégias de busca e das bases de dados.

3º Passo: deve-se realizar a seleção dos estudos por meio dos critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo de pesquisa.

4º Passo: a análise da qualidade metodológica é fundamental para avaliar a qualidade de uma revisão sistemática, visto que é dependente da qualidade dos estudos incluídos nela. Nesta fase, deve-se atentar para possíveis vieses que podem comprometer a relevância do estudo.

Atenção: a metanálise é uma técnica estatística adequada para combinar resultados provenientes de diferentes estudos produzindo, assim, estimativas que resumem o todo, chamadas de estimativas metanalíticas. Em estudos de metanálise, ao se combinar amostras de vários estudos, aumenta-se a amostra total, melhorando o poder estatístico da análise, assim como a precisão da estimativa do efeito do

tratamento. Segundo o Ministério da Saúde, uma revisão sistemática não necessariamente precisa apresentar uma metanálise, visto que, em alguns casos, não é apropriado que seja realizada, podendo até mesmo gerar conclusões errôneas. Para ficar mais claro pra vocês: a metanálise pode ser um tipo de metodologia utilizada para realização de uma revisão, mas nem toda revisão precisa utilizar a metanálise.

Resultados do Artigo de Revisão Sistemática e Metanálise: os artigos incluídos na revisão sistemática podem ser apresentados por meio de um quadro, destacando suas características principais, como: autores, ano de publicação, desenho metodológico, número de sujeitos (N), grupos de comparação, caracterização do protocolo de intervenção (tempo, intensidade, frequência de sessões, etc.), variáveis dependentes e principais resultados. A forma como estes dados serão apresentados também variam de acordo com o local de publicação, em algumas revistas, essa apresentação poderá ser através de tópicos ao decorrer do artigo e não necessariamente separada por um subtítulo.

Além disso, observa-se que muitos autores de revisões sistemáticas tendem a apresentar apenas resultados positivos de ensaios clínicos, ou seja, os resultados de intervenções que produziram efeito. Dito isso, nota-se que se deve apresentar também resultados negativos dos estudos, uma vez que os profissionais atuantes na clínica utilizam desses estudos para mudar a sua prática. Com isso, publicar nas revisões sistemáticas tanto os aspectos positivos quanto negativos das intervenções ou tratamentos irá propiciar mais conhecimento a respeito da sua eficácia e da sua limitação.

Conclusão, Agradecimentos e Referências: devem seguir os parâmetros já citados aqui.

2.1.3. REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

A “revisão integrativa” surgiu como alternativa para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias, por exemplo, delineamento experimental e não experimental, e integrar os resultados. Tem o potencial de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. O método de revisão integrativa permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos,

revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. A combinação de pesquisas com diferentes métodos combinados na revisão integrativa amplia as possibilidades de análise da literatura.

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. É necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão. A síntese do conhecimento, dos estudos incluídos na revisão, reduz incertezas sobre recomendações práticas, permite generalizações precisas sobre o fenômeno a partir das informações disponíveis limitadas e facilita a tomada de decisões com relação às intervenções que poderiam resultar no cuidado mais efetivo e de melhor custo/benefício.

Dentre os métodos de revisão, a revisão integrativa é o mais amplo, sendo uma vantagem, pois permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental e quase-experimental proporcionando uma compreensão mais completa do tema de interesse. Este método também permite a combinação de dados de literatura teórica e empírica. Assim, o revisor pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, ou seja, ela pode ser direcionada para a definição de conceitos, a revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular. A variedade na composição da amostra da revisão integrativa em conjunção com a multiplicidade de finalidades deste método proporciona como resultado um quadro completo de conceitos complexos, de teorias ou problemas relativos ao cuidado na saúde relevantes para a área da saúde.

Embora a inclusão de múltiplos estudos com diferentes delineamentos de pesquisas possa complicar a análise, uma maior variedade no processo de amostragem tem o potencial de aumentar a profundidade e abrangência das conclusões da revisão. A riqueza do processo de amostragem também pode contribuir para um retrato compreensivo do tópico de interesse.

2.2. ESTUDOS DE CASO

O estudo de caso é um tipo de pesquisa que resulta em um artigo bem diferente da revisão bibliográfica. Os objetivos da pesquisa são outros: procura-se analisar um problema específico, geralmente para atender uma demanda social. Ele investiga um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências. É um tipo de pesquisa bem delimitado e que faz uso da literatura apenas como respaldo para a análise que será feita. Para bem realizado é preciso examinar o “problema” a ser investigado de múltiplos ângulos e esse é o papel da literatura. Trata-se de um estudo empírico e não cabe o envolvimento direto do pesquisados com o tema. Se você quiser desenvolver uma pesquisa desse tipo, tem de se perguntar: “o que vou analisar e por qual motivo?”

- Um bom relato de caso deve ter as características a seguir:
- Questão relevante como tema;
- Questão claramente definida para ser respondida;
- Ser único e interessante;
- Apresentação que siga um roteiro que será apresentado a seguir;
- Escrita compatível com o jornal escolhido para publicação;
- Apresentar conclusões e respostas compatíveis com as limitações de um relato de caso.

Título, Resumo, Palavras-chave, Objetivos e Introdução: devem seguir os parâmetros já citados aqui.

Metodologia ou Materiais e Métodos: Recomenda-se que a estruturação de um relato de caso siga a seguinte sequência básica: título, resumo, introdução com objetivo, descrição do caso, técnica ou situação, discussão com revisão da literatura, conclusão e bibliografia. Além disso, figuras, tabelas, gráficos e ilustrações também podem compor a estrutura.

Desta forma, após estruturar o artigo, devemos iniciar a busca de referências sobre o tema escolhido. A estratégia de busca das referências e bases de dados consultadas deve ser informada. É recomendado utilizar pelo menos as bases do MEDLINE, EMBASE, LILACS e SciELO. Para descrição da metodologia, podemos seguir os passos descritos no tópico artigo de revisão simples, conforme já citado aqui.

Desenvolvimento: chegou o momento de detalhar o cenário! Neste tipo de artigo, os resultados deverão abordar sobre o caso, explicitando diversos pontos. Aqui, você deve descrever o caso detalhadamente e de maneira organizada, respeitando a cronologia dos acontecimentos, além de sempre manter o anonimato do paciente. Você deve adicionar a identificação do paciente (sem expor seu nome, mas, sim, dados como idade, sexo, cor, ocupação, etc.), a queixa principal (se for o caso), a história clínica, o exame físico e os exames complementares com alterações. É interessante que essas informações não fiquem soltas, para tanto, você pode elaborar frases e parágrafos concatenados sobre esses dados. É interessante adicionar detalhes suficientes para que o leitor consiga formular uma interpretação adequada sobre o caso.

Contudo, não é legal adicionar dados supérfluos, como data de exames e dados não confirmados se não contêm informações relevantes. Se necessário, inclua apenas as informações mais importantes de laudos de exames, de procedimentos ou de necropsia, ou seja, não os apresente na íntegra. Além disso, evite acrescentar exames rotineiros, interconsultas ou evoluções diárias se não trouxerem dados pertinentes. Acabamos falando sobre alguns pontos que não são adequados aí no parágrafo de cima, todavia, se tem algo que é interessante constar na descrição são as medicações! Descreva o nome comercial, laboratorial, a via, a dosagem, os efeitos colaterais e as interações medicamentosas, bem como o período desde a última dose tomada. Ah, se estiver relatando uma técnica cirúrgica, você vai ter que descrevê-la minuciosamente para que o seu leitor possa reproduzi-la algum dia.

Em síntese, observa-se que um relato deve conter dados demográficos, como idade, peso, sexo, cor, ocupação, a história clínica, exame físico e exames complementares alterados do paciente. Também são importantes informações sobre o histórico de doenças ou as condições de saúde; os exames físicos e laboratoriais relevantes e os diagnósticos relevantes realizados; dados sobre tratamento original e as medicações; as informações sobre os procedimentos cirúrgicos ou ambulatoriais e outros recursos utilizados no tratamento. Todos esses dados devem ser apresentados através de frases e parágrafos conectados e completos. Ademais, deve-se evitar incluir evolução diária, interconsultas e exames rotineiros normais. Outrossim, é necessário que você estabeleça uma relação temporal e causal com a situação relatada. As datas de referência ou de ocorrência

de eventos devem ser relativas à internação ou intervenção principal, evitando-se colocar como referência a data de nascimento ou data real do atendimento.

Com isso, observa-se que nos resultados de um relato de caso deve-se discorrer também sobre a evolução da doença, correlacionando com o tratamento executado e buscando utilizar documentos, imagens e fluxogramas para tornar o texto mais didático e atrativo ao leitor, sendo possível identificar também parâmetros a evolução, destacando queixas relevantes e da limitação de funções, além de resultados e observações clínicas.

Discussão: chegamos na parte mais importante do Relato de Caso, que é onde você tem que discutir o caso, mostrando sua particularidade, relevância e importância acadêmica e gerencial, além do que os pares podem aprender com ele. Para tanto, você deverá fazer uma revisão da literatura sobre o tema de maneira breve e concisa para orientar a discussão, atestando a acurácia do diagnóstico e a sua validade em comparação com os dados da literatura. Se houver muitos artigos encontrados sobre o tema, é indicado que você faça uma tabela comparativa com o intuito de facilitar o entendimento do leitor. Também poderá levantar nova(s) hipótese(s) de investigação, se considerar que esta informação tem o potencial de gerar novos conhecimentos. Além disso, deve apresentar um breve sumário, resumindo os principais aspectos do caso, apontar conclusões e fazer recomendações com a mensagem chave ou lições que podemos extrair, ou seja, refletir se o caso teve repercussões na sua prática, se em uma outra ocasião você atuaria de outra forma, o que você recomenda aos seus pares na abordagem desses casos e o que você recomenda como investigação futura.

Aqui, portanto, é o momento em que você pode fazer comentários e apresentar sua opinião sobre o assunto. É importante que você demonstre seu conhecimento sobre o tema e consiga redigir um diálogo conciso e pertinente para atrair o leitor. Uma discussão bem-feita leva o autor a admirar sua pesquisa e seu conhecimento sobre o assunto, tornando-o referência sobre o tema.

Conclusão, Agradecimentos e Referências: devem seguir o padrão já citado aqui.

2.3. ESTUDOS DE CAMPO/ARTIGO ORIGINAL

Um artigo original é constituído por introdução, materiais e métodos, resultados, discussão, comentários e/ou conclusões e referências.

Título, Resumo, Palavras-chave, Objetivos, Hipótese e Introdução: devem seguir moldes já citados aqui.

Metodologia ou Materiais e Métodos: Infelizmente, não temos uma “receitinha pronta” para ajudá-lo a escrever esta seção de modo que você possa aplicá-la em todo e qualquer trabalho. Contudo, aqui é o momento de você explicar, com detalhes, como a sua investigação foi realizada, lembre-se de apresentar de maneira ordenada, lógica, simples e direta. Você deve descrever todos os passos realizados durante o desenvolvimento das atividades de modo que outros pesquisadores possam repetir os mesmos protocolos e comparar os resultados, validando a metodologia utilizada na sua pesquisa. Vamos apresentar algumas dicas que servem com um ponto de reflexão:

- Descrever o sujeito ou detalhar o objeto de estudo. Também deve-se apresentar o local e o período em que foi realizado. Caso se trate de um estudo de campo, descreva aspectos físicos e biológicos pertinentes do local de pesquisa.
- Especificar o tipo de estudo e o delineamento da investigação.
- Apresentar questões éticas ou de consentimento (se necessário ao estudo).
- Separar em subseções a descrição de procedimentos diferentes ou das etapas da sua investigação.
- Descrever as técnicas de coleta de dados.
- Explicar como selecionou o grupo de controle e os tratamentos (caso seja necessário no seu tipo de pesquisa).
- Descrever o número de repetições de cada tratamento e os critérios que utilizou para selecioná-los ou defini-los (se necessário no seu tipo de pesquisa).
- Descrever a forma que você organizou os dados experimentais (variáveis dependentes, variáveis independentes e tratamentos) e como os analisou. É interessante também esclarecer como os pressupostos do teste estatístico foram avaliados (caso seja necessário no seu tipo de pesquisa).

- Independentemente do tipo de pesquisa, apresentar todo o processo de análise de dados. A análise de dados é a descrição dos testes estatísticos realizados quando necessário. Sendo assim, devemos descrever o programa utilizado, a versão do programa e quais as análises realizadas. Uma dica extra é que você organize cronologicamente as subseções, proporcionando uma linha de raciocínio em relação à ordem em que os procedimentos foram realizados. Resultados Este tópico deve conter uma descrição clara e concisa dos resultados encontrados. Ou seja, nesta seção você irá apresentar todos os resultados encontrados no seu estudo em forma de texto, tabelas, gráficos e/ou figuras. Atente-se para não repetir no texto todos os dados contidos nas figuras e tabelas., seja direto e objetivo.

Neste tópico, o autor não emite sua opinião, comentários e não faz comparação com outros estudos. Sugestão para orientação da redação dos resultados:

- Avaliação (teste) das hipóteses.
- Apresentação de maneira clara o novo conhecimento produzido pela pesquisa.
- Tabelas, gráficos e figuras podem ser utilizados nesta seção.
- Não repetir no texto informações existentes nas tabelas, gráficos e figuras.
- Utilizar seus próprios dados. Não copiar e colar tabelas, gráficos e figuras de outros artigos.

Discussão: Nesta seção você deve explorar ao máximo os resultados obtidos, relacionando-os com os dados já registrados na literatura. Ou seja, você irá conduzir uma discussão entre os seus resultados e a literatura (outras pesquisas já realizadas sobre o assunto). Procure trazer estudos que se assemelham ao seu tema e também ao método utilizado. Além disso, vale mostrar estudos que tiveram resultados semelhantes e diferentes dos seus. Aqui, é o momento de você fazer comentários e apresentar sua opinião sobre o assunto. É importante que você demonstre todo seu conhecimento sobre o tema e consiga redigir um diálogo conciso e pertinente para atrair o leitor.

Lembre-se que uma discussão bem feita leva o autor a admirar sua pesquisa e seu conhecimento sobre o assunto, tornando-o referência sobre o tema. Evite fazer uma “colcha de retalhos” com apresentação do seu resultado, da literatura e assim

por diante. Além disso, o texto precisa ter fluência e ganchos entre os parágrafos. Por fim, apresente seus argumentos e tente dar suporte utilizando a literatura, evitando que seu texto fique maçante. A discussão poderá ser contemplada junto com os resultados em uma única seção, de acordo com o periódico escolhido e com o tipo de artigo, como apresentaremos melhor a seguir. Vamos apresentar algumas sugestões que servem como suporte:

- Implicações empíricas e/ou teóricas dos resultados da pesquisa.
- Contribuição da pesquisa para o campo de conhecimento.
- Sugestões para pesquisas futuras, novos problemas de investigação e novas hipóteses.

Conclusão, Agradecimentos e Referências: devem seguir molde já citado aqui.

SITES E PLATAFORMAS UTÉIS

Nesse capítulo, vamos aprofundar seus conhecimentos e trazer algumas informações sobre alguns órgãos do Governo, sites e plataformas que são importantes para quem realiza pesquisa científica.

3.1. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)

A CAPES é um órgão do Governo, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Segundo informações no site da CAPES, suas atividades podem ser agrupadas nas seguintes linhas de ação, cada uma delas desenvolvida por um conjunto estruturado de programas:

- Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- Acesso e divulgação da produção científica;
- Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- Promoção da cooperação científica internacional;
- Indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância. Conheça mais sobre a CAPES e seus serviços nos seguintes sites:
- <https://www.gov.br/capes/pt-br>
- <https://uab.capes.gov.br/perguntas-frequentes>

3.2. PLATAFORMA SUCUPIRA

É a plataforma que a CAPES utiliza como ferramenta on-line para coletar informações, realizar análises, avaliações e servir como base de referência do Sistema Nacional de PósGraduação (SNPG). De acordo com informações no site do MEC, a plataforma objetiva fornecer para toda a comunidade acadêmica, em tempo real e com transparência, as informações, processos e procedimentos que a Capes realiza no SNPG. Saiba mais sobre a Plataforma Sucupira nos links a seguir:

- <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>
- <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35995>

3.3. QUALIS

De acordo com a Plataforma Sucupira, o Qualis é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Por meio do Qualis afere-se a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção a partir da análise de qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. Por isso, antes de submeter uma pesquisa para publicação, é importante pesquisar o Qualis dos periódicos de seu interesse. Na classificação de 2017-2020, os veículos poderão ser classificados nos seguintes estratos: A1, mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C - peso zero.

Existem diversas áreas de avaliação como Ciências Biológicas, Direito, Ciências Sociais, Interdisciplinar, Medicina, entre outros. Para o curso de medicina, devemos procurar pela classificação em “Medicina I, II ou III”. O que difere as áreas de Medicina I, II e III são as especialidades médicas enfocadas.

A Medicina I compreende as seguintes especialidades clínicas: Oncologia, Cardiologia, Endocrinologia, Nefrologia, Pneumologia, Gastroenterologia e Hepatologia. Além disso, essa área também lida com programas multidisciplinares das ciências da saúde. A área da Medicina II inclui programas com atuação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Patologia, Pediatria, Neurologia, Psiquiatria/Saúde Mental, Radiologia, Hematologia, Reumatologia e Alergologia. Já as áreas cirúrgicas e a anestesiologia estão reunidas na Medicina III. Mais informações nos links abaixo:

- <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/in dex.jsf>

3.4. CURRÍCULO LATTES

De acordo com o site da Plataforma Lattes, ela representa a experiência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na integração de bases de dados de currículos, de grupos de pesquisa e de instituições em um único sistema de informações. O Currículo Lattes se tornou um padrão

nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país e é, hoje, adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do Brasil. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia.

Por isso, ter um currículo Lattes é fundamental para quem quer fazer pesquisa científica. Plataforma Brasil Segundo informações da própria Plataforma Brasil (2021), ela se trata de uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/ CONEP (Comitês de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa). Essa plataforma permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP quando necessário, possibilitando, inclusive, o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas).

O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando, ainda, à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas. Pela internet é possível que todos os envolvidos tenham acesso, por meio de um ambiente compartilhado, às informações em conjunto, diminuindo, de forma significativa, o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP (PLATAFORMA BRASIL). Para realizar seu cadastro na Plataforma Brasil e saber como submeter sua pesquisa, acesse o link a seguir:

- <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>

3.5. ORCID

Conforme informações do site do Open Researcher and Contributor ID – “Identidade do pesquisador”, o ORCID é uma organização sem fins lucrativos apoiada por uma comunidade global de organizações e membros, incluindo instituições de pesquisa, editores, fundadores, associações profissionais, provedores de serviços e outras partes interessadas no ecossistema de pesquisa. O ORCID fornece um identificador digital para cada pesquisador que fez seu registro.

Você pode conectar seu ID com suas informações profissionais - afiliações, bolsas, publicações, revisões de pares, e muito mais. Além disso, é possível utilizar

seu ID para compartilhar suas informações com outros sistemas, garantindo que obtenha o reconhecimento para todas as suas contribuições, economizando tempo e trabalho, reduzindo, ainda, o risco de erros. Para criar seu ORCID e saber mais sobre ele, acesse os links a seguir:

- <https://orcid.org/>

3.6. DOI

DOI, Digital Object Identifier (Identificador de Objeto Digital), é um padrão de números e letras que identificam publicações. Ele faz essa identificação, exclusivamente, em ambiente virtual, dando ao objeto singularidade e permanência reconhecida na Web. Artigos, periódicos, imagens, copyright, livros, capítulos de livros e qualquer conteúdo digital pode receber um código de especialização DOI. Ele facilita a busca em campos digitais e valoriza a legitimidade dessa publicação. O DOI só é possível para trabalhos originais e é indispensável na informação bibliográfica básica. O DOI é a certeza de que o artigo científico foi publicado eletronicamente em um periódico. No Brasil, a Plataforma Lattes do CNPq, utiliza o DOI como uma forma de certificação digital das produções bibliográficas registradas pelos pesquisadores no currículo Lattes. Mais informações nos sites a seguir:

- <https://www.doi.org/>

3.7. CEP E CONEP

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) está diretamente ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS). De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, sua representatividade bem como a da CONEP, apresenta composição multi e transdisciplinar abrangendo diferentes áreas do conhecimento com o objetivo de avaliar os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil. Além disso, a CONEP é responsável por elaborar e atualizar as diretrizes e normas para a proteção dos participantes de pesquisa e coordena o Sistema CEP/CONEP (Comitês de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).

Esse Sistema CEP/CONEP é formado pela CONEP (instância máxima de avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos) e pelos CEP, instâncias regionais dispostas em todo território brasileiro. Ainda segundo informações do Conselho Nacional de Saúde, enquanto a CONEP possui autonomia

para a análise ética de protocolos de pesquisa de alta complexidade e de áreas temáticas especiais, os CEP são responsáveis pelos protocolos de pesquisa de baixa e média complexidade, além de serem a porta de entrada para todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Portanto, para que as análises de pesquisas cheguem a CONEP, elas devem passar primeiramente no CEP e posteriormente são encaminhadas para a para análise na CONEP. Mais informações no site a seguir:

- <http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep>

REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é quem regulamenta a normalização técnicas no Brasil, exige uma série de formatações para cada tipo específico de referência textual e separamos as principais para você não fazer feio na hora de produzir seus trabalhos acadêmicos. É fundamental que você referencie as informações extraídas de outros trabalhos de forma correta. Todos os tipos de citações devem obedecer às normas da ABNT, que permitem que os leitores identifiquem as fontes de pesquisa do seu trabalho.

Ela tende a contextualizar o trabalho na temática, dando credibilidade e registrando opiniões similares ou conclusões opostas. Por consequência, quanto mais confiável o trabalho é, maior é sua qualidade científica e técnica. Por essa razão, você não pode escolher apenas citações que te agradam e que confirmam suas hipóteses. É fundamental que as teorias conversem e construam uma ideia nova.

4.1. COMO FAZER OS TIPOS DE CITAÇÕES NAS NORMAS DA ABNT?

Talvez você já saiba, mas existem três tipos de citações a citação direta (curta e longa), a citação indireta e a citação de citação (apud). Vamos ver como cada tipo de citação é feita? Sempre dentro do padrão que a ABNT estabelece.

4.1.1. CITAÇÃO INDIRETA

A citação indireta também é conhecida como paráfrase. Ela é utilizada quando quem está escrevendo o texto incorpora ideias do texto original, mas as apresenta com as suas próprias palavras. Então, acontece uma tradução ou uma explicação daquela ideia, para facilitar a compreensão de quem está lendo o texto. Mas, tenha um cuidado especial para jamais alterar a ideia ou o contexto do texto original. O objetivo da paráfrase é expressar a ideia de forma mais acessível, com uma linguagem de fácil compreensão. Além do mais, é possível dar o seu “tom” a uma ideia do texto da fonte. Ou seja: adaptar a ideia ao contexto da pesquisa.

Nesse sentido, esse tipo de citação deixa claro que você entende o conteúdo de forma correta. Inclusive, pode explicar a ideia com seus próprios termos. Para fazer uma boa citação, o ideal é que você compreenda todo o contexto da obra, para não pegar uma parte isolada e acabar deturpando a ideia do autor ou da autora. Assim como em qualquer outro formato de citação, a referência da fonte de pesquisa original deve ser feita. É sempre preferível fazer a referência de forma completa. Contudo, em alguns casos, o uso da paráfrase não precisa da inclusão do número de página. Isso acontece, de forma especial, quando a ideia pertence ao todo da obra consultada.

As citações indiretas não incluem a mera reprodução ou troca de uma palavra por outra. Você pode considerar esses dois pontos no momento da escrita: Faça um comentário explicativo, para apresentar a ideia e desenvolver os conceitos e esclarecimentos; desenvolva ou amplie as ideias do texto original, acrescentando exemplos ou comparações. Não se esqueça que, diferente da citação direta, a citação indireta deve seguir a formatação do texto, sem recuo ou alteração no tamanho da fonte. Exemplo de citação indireta:

- Soares (2009, p. 16) diz que numa sociedade que se divide em classes, a ideologia que domina, de acordo com a ideologia marxista, é a ideologia da classe dominante.
- Em uma sociedade que se divide em classes, a ideologia que domina, de acordo com a ideologia marxista, é a ideologia da classe dominante (SOARES, 2009).

4.1.2. CITAÇÃO DIRETA

Ao contrário da citação indireta, a citação direta é feita com as palavras do próprio autor do texto original. Ou seja, é uma transcrição dos exatos termos da fonte de pesquisa. Não é, portanto, a tradução de uma ideia, mas a utilização da ideia na íntegra. Você só copia e cola o trecho. Existem dois tipos de citação direta: a citação direta curta e a citação direta longa. Vamos apresentar cada uma delas.

4.1.2.1. CITAÇÃO DIRETA CURTA

A citação direta curta vem de trechos reproduzidos do texto original de no máximo três linhas. Você deve citá-las ao longo do texto, entre aspas, sem alterar o tamanho da fonte. Por exemplo:

- Segundo Anderson (2006, p. 19) “obviamente, essa é a função da economia: ela busca desenvolver modelos simples e facilmente compreensíveis que descrevam os fenômenos do mundo real.”
- “Obviamente, essa é a função da economia: ela busca desenvolver modelos simples e facilmente compreensíveis que descrevam os fenômenos do mundo real” (ANDERSON, 2006, P. 19).

4.1.2.2. CITAÇÃO DIRETA LONGA

A citação direta longa, por sua vez, é a transcrição de trechos maiores da fonte de pesquisa. Para ser uma citação direta longa deve ter mais de três linhas. Além disso, sua formatação é diferente: a citação direta longa deve ser apresentada com recuo de 4 centímetros, de forma separada, com fonte no tamanho 10, espaçamento simples, alinhamento justificado e sem aspas.

Mas tome cuidado com o excesso de citações diretas longas. Quando são utilizadas muitas citações desse tipo em uma mesma página a leitura fica desagradável e pode parecer que você está apenas copiando os autores originais e não desenvolvendo e construindo uma ideia própria.

4.1.3. CITAÇÕES DE CITAÇÕES OU APUD

A citação de citação também pode ser chamada de apud, que é um termo em latim que significa “junto a, perto de, em”. No contexto científico e acadêmico este termo é utilizado como sinônimo de “citado por”. A citação de citação é, de forma geral, quando se insere no texto a citação de um autor que foi encontrada em outra obra. É importante frisar que o ideal é sempre consultar a obra original, especialmente porque garante a credibilidade da fonte de pesquisa.

Entretanto, caso essa citação seja relevante e a obra original seja inacessível, você pode utilizar o recurso de citação de citação com moderação. Este formato de citação, assim como todos os demais, possui regras próprias, definidas pelas normas ABNT. Exemplos de citação de citação ou apud: Veja o seguinte trecho, encontrado na obra de Nardi (1993, p. 94) que cita as ideias de um outro autor:

- No modelo serial de Gough (1972, p. 59), “o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.”

Exemplo 1: A primeira maneira fazer uma citação de citação é incluindo os autores referenciados e o apud no começo da citação:

- De acordo com Gough (1972, p. 59, apud NARDI, 1993, p. 94), “o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.”

Exemplo 2: A segunda opção para fazer a citação do trecho seria incluir o apud no final da frase:

- Segundo Gough (1972, p. 59), “o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear” (apud NARDI, 1993, p. 94).

Exemplo 3: Por último, existe a terceira alternativa que dispensa a utilização do termo apud, mas continua indicando que se trata de uma citação de citação:

- De acordo com Gough (1972, p. 59), conforme citado por Nardi (1993, p. 94), “o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.”

4.2. NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são caracterizadas por números ou letras apresentado no final da citação, que aparecem em sequência, no corpo do trabalho. No rodapé, você pode referenciar: um trabalho que ainda esteja em fase de elaboração, sendo que em seu texto, deve constar a expressão entre parênteses (em fase de elaboração).

Informações verbais obtidas durante uma conversa, dados coletados em uma palestra etc., sendo que em seu texto, deve constar a expressão entre parênteses (informação verbal). Qualquer tipo de menção que julgue necessário, seguindo as normas de referências ou vocabulário livre.

4.3. EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS NAS NORMAS ABNT (NBR 6023)

ATLAS

Referência Bibliográfica de Atlas na ABNT:

Autor. Título: subtítulo. edição. Local: Editora, ano. página. volume.

Exemplo de Referência:

SILVA, Maria do Carmo. Atlas Geográfico. 8. ed. São Paulo: Fapes, 2000. 287 p.

BÍBLIA

Referência Bibliográfica de Bíblia na ABNT:

Fonte. Dados Geográficos. Título: Subtítulo. Tradutor. Edição. Local: Editora, Ano. Página. Volume.

Exemplo de Referência:

Bíblia. Português. Bíblia sagrada: Novo Testamento. Tradução de Padre Fábio Meira. Santa Catarina: Inove, 2014. 2334 p.

BIBLIOGRAFIA

Referência Bibliográfica de Bibliografia na ABNT:

Autor. Hierarquia. Título: Subtítulo. Edição. Local: Editora, Ano. Página. Volume.

Exemplo de Referência:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. -. Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação: 2000/2003. Rio de Janeiro: Pacto, 2000. 90 p.

CONGRESSO

Referência Bibliográfica de Congresso na ABNT:

Nome do congresso, Número, Ano do Evento, Local do evento. Título do documento. Local de Publicação: Editora, Ano de publicação. Página. Volume.

Exemplo de Referência:

CONGRESSO BRASILEIRO DE SOFTWARE: TEORIA E PRÁTICA, 12., 2017, Salvador. **Anais...** Salvador: ACM, 2017. 200 p.

PERIÓDICO

Referência Bibliográfica de Periódico na ABNT:

Autor. Título do artigo: Subtítulo do artigo. Título do periódico, Local, Volume, Número, Páginas, Data.

Exemplo de Referência:

BARBOSA, Kelly Santos. Revisão da literatura em técnicas de modelagem de software. Revista da Informática, Florianópolis, v. 12, n. 14, p. 11-29, nov. 2017.

CONSTITUIÇÃO

Referência Bibliográfica de Constituição na ABNT:

Área geográfica. Constituição (Ano Constituição). Título: Subtítulo. Responsável. Edição. Local: Editora, Ano de publicação. Página. Volume. (Série).

Exemplo de Referência:

BRASIL. Constituição (1992). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 9 de Novembro de 1992. Organização do texto: João da Silva. 5. ed. Rio de Janeiro: cultura, 1995. 200 p. (Série Legislação Brasileira).

DICIONÁRIO

Referência Bibliográfica de Dicionário na ABNT:

Autor. Título: Subtítulo. Edição. Local: Editora, Ano. Página. Volume.

Exemplo de Referência:

BASTOS, Almeida. Dicionário da Língua Inglesa. 5. ed. São Paulo: Cosmos, 1990. v. 8.

ENCICLOPÉDIA

Referência Bibliográfica de Enciclopédia na ABNT:

Título: Subtítulo. Edição. Local: Editora, Ano. Página. Volume.

Exemplo de Referência:

A NOVA Enciclopédia Brasileira: áreas geográficas. São Paulo: Impacto, 2015. 344 p. v. 12.

JORNAL

Referência Bibliográfica de Jornal na ABNT:

Autor. Título do artigo: Subtítulo do artigo. Título do jornal, Local, Data de publicação. Caderno, Página.

Exemplo de Referência:

MELO, Walter Pires. Programação: a arte da criação. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 abr. 2007. Caderno de novas tecnologias, p. 10.

LEI OU DECRETO

Referência Bibliográfica de Lei ou Decreto na ABNT:

Área geográfica. Lei ou Decreto. Número, Data. Título do decreto. Título: Subtítulo. Responsável. Edição. Local, Volume, Número de publicação, Páginas, Data da publicação. Descrição.

Exemplo de Referência:

BRASIL. Decreto n. 83.221, de 8 de nov. de 1990. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de navio em serviço nacional. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência. Rio de Janeiro, v. 43, p. 1-7, jan. 1990. Legislação Federal e marginália.

LIVRO

Referência Bibliográfica de Livro na ABNT:

Autor. Título: Subtítulo. Edição. Local: Editora, Ano. Páginas. Volume.

Exemplo de Referência:

TANENBAUM, Andrew. **Redes de computadores**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2016. 900 p.

NORMA TÉCNICA

Referência Bibliográfica de Norma Técnica na ABNT:

ORGÃO NORMALIZADOR. Título: subtítulo, número da Norma. Local, ano. volume ou página (s).

Exemplo de Referência:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: numeração progressiva. Rio de Janeiro, 2011. 5 p.

PATENTE

Referência Bibliográfica de Patente na ABNT:

NOME e endereço do depositante, do inventor e do titular. Título da invenção na língua original. Classificação internacional de patentes. Sigla do país e n. do depósito. Data do depósito, data da publicação do pedido de privilégio. Indicação da publicação onde foi publicada a patente. Notas.

Exemplo de Referência:

SILVA, ALBUQUERQUE. Ricardo Batista. Dispositivo automático para organização de cartas. Int CI^{3B22}D34/44.Den.PI 9009080.5 abr. 1990, 2 dez. 1990. Revista do Produtor, São Paulo, n. 321, p.12.

TRABALHO ACADÊMICO

Referência Bibliográfica de Trabalho Acadêmico na ABNT:

Autor. Título: Subtítulo. Ano de defesa. Folhas ou páginas. Trabalho (Título e curso) - Faculdade, Universidade, Local, Ano de publicação. Volume.

Exemplo de Referência:

DOMINGOS, T. B. Um Processo para Análise de Segurança em Software. 2000. 156 f. Dissertação (Mestrado em Computação) - Departamento de Computação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2000.

SITE

Referência Bibliográfica de site na ABNT:

Autor. Título: subtítulo. edição. ano. Disponível em: Link do site. Acesso em: data de acesso.

Exemplo de Referência:

PEREIRA, Alberto Ramos. Segurança em Software: Uma análise de técnicas. 2016. Disponível em: <<http://www.abc.com.br>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

SOFTWARE

Referência Bibliográfica de Software na ABNT:

Título: Subtítulo. Versão. Local: Editor / Produtor, Ano. Link. Data de acesso.

Exemplo de Referência:

DEV C: Construção de Programas na linguagem c++. Version 2.6.5. [S.l.]: Apt

Corparation, 2018. Disponível em: <<http://www.abc.com.br>>. Acesso em: 23 agosto 2018.

DOCUMENTO SONORO

Referência Bibliográfica de Documento Sonoro na ABNT:

Intérpretes. Título: Subtítulo. Local: Gravadora, Ano. Quantidade de discos ou cds.

Exemplo de Referência:

ARAGÃO. Que rei sou eu. Porto Velho: Apta produções, 2016. 1 Disco sonoro

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 6023/18: Informação e documentação: Resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Informação e documentação: Resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- BECKER, H. S. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- CAPES, 2021. Página inicial.
- CAPES. Diretoria de Avaliação - DAV. Documento de área: Medicina I. Brasília, 2016.
- CNPQ. Currículo Lattes. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde, 2021.
- DE OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO, 2011.
- DOI. DOI, 2021. Página inicial.
- FGV. Digital Object Identifier (DOI). Sistema Bibliotecas Fundação Getúlio Vargas, 2021.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 23, p. 183-184, 2014.
- GIL, A. C. Estudo de caso. Atlas, 2014. GIL, A. C. et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4^a. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.
- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. D. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano, 2014.
- HAIRSTON, M; KEENE, M. Successful writing. 5. ed. Nova Iorque: Norton, 2003.
- KAPISZEWSKI, D., MacLean, L. M., & Read, B. L. (n.d.). Experiments in the field. Field Research in Political Science. Cambridge University Press, 2015.
- LATTES. Plataforma Lattes, 2021. Página inicial.

- MARTINS, E. Conheça os principais tipos de Artigo Científico. **Blog Mettzer**, 2018, maio. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/tipos-de-artigo-cientifico/>>. Acesso em: 29 de abril de 2022.
- MELO, M. Elaboração de relatos de casos. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, v. 17, n. 6, p. 487-92, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
- OLIVEIRA, M. A. P.; VELARDE, G. C.; SÁ, R. A. M. Entendendo a pesquisa clínica V: relatos e séries de casos. *FEMINA*, v. 43, n. 5, 2015.
- ORCID. ORCID, 2021. Página inicial.
- PEREIRA, M. G. Estrutura do artigo científico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 21, n. 2, p. 351- 352, 2012.
- PLATAFORMA BRASIL. Plataforma Brasil, 2021. Página inicial.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista brasileira de fisioterapia*, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.
- SCHIFINI, L. R. C.; RODRIGUES, R. S. Política de avaliação de periódicos nas áreas de medicina: impactos sobre a produção editorial brasileira. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.24, n.4, p.78-111, 2019.
- SUCUPIRA. Plataforma Sucupira, 2021. Página inicial.
- UAB CAPES. CAPES, 2021. Perguntas frequentes. Fundação Capes, 2021.
- VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. 2 Ed. Botucatu. Diagrama, Comunicação Gráfica e Editora. 2006.
- YOSHIDA, W. B. Redação do relato de caso. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 6, n. 2, p. 112-113, 2007.

GUIA PRÁTICO DO ARTIGO CIENTÍFICO ACADÊMICO



9 786553 810266